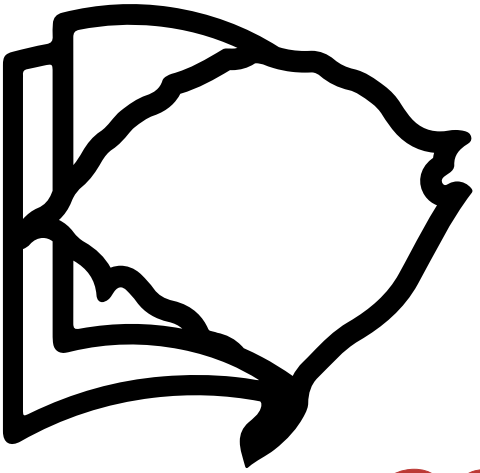




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Cadernos



RS

NO CENSO

2022

**MIGRAÇÃO E
FECUNDIDADE**

dee.rs.gov.br

Novembro de 2025



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

CADERNOS RS NO CENSO 2022: MIGRAÇÃO E FECUNDIDADE

Divisão de Análise de Políticas Sociais

Equipe técnica:

Mariana Lisboa Pessoa (coordenação)
Marilene Dias Bandeira
Pedro Tonon Zuanazzi

Porto Alegre, novembro de 2025

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretária: Danielle Calazans
Secretário Adjunto: Bruno Silveira

SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Subsecretária: Carolina Mór Scarpato
Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori
Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi
Divisão de Análise de Políticas Sociais: Mariana Lisboa Pessoa

P475c Pessoa, Mariana Lisboa.
Caderno RS no Censo 2022 : migração e fecundidade / Mariana Lisboa
Pessoa, Marilene Dias Bandeira, Pedro Tonon Zuanazzi. - Porto Alegre :
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2025.
14 p. : il.

1. Migração – Rio Grande do Sul. 2. Fecundidade – Rio Grande do Sul.
3. Censo demográfico. I. Bandeira, Marilene Dias. II. Zuanazzi, Pedro
Tonon. III. Título. IV. Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística.

CDU 314(816.5)

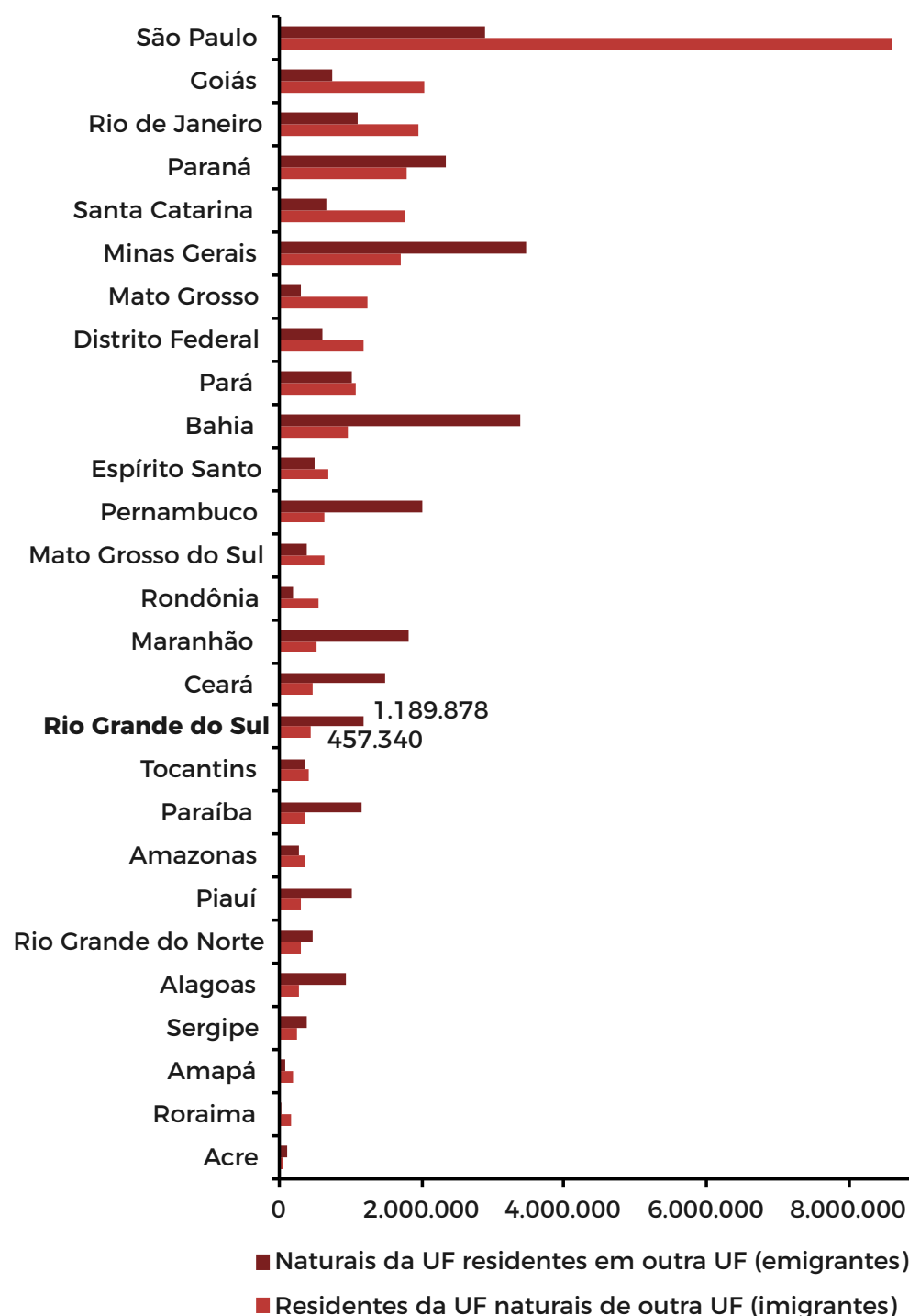
APRESENTAÇÃO	3
MIGRAÇÃO – RESIDENTES NÃO NATURAIS	4
MIGRAÇÃO – PERGUNTA DATA FIXA	5
FECUNDIDADE – TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL E TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE	8
FECUNDIDADE – IDADE MÉDIA	11
FECUNDIDADE – TOTAL DE FILHOS TIDOS POR MULHERES DE 50 A 59 ANOS	12
FECUNDIDADE – MULHERES DE 50 A 59 ANOS SEM FILHOS	13

Cadernos RS no Censo 2022 é uma série de publicações, elaborada pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), cujo objetivo é a divulgação dos principais dados do **Censo Demográfico 2022**, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os cadernos apresentam os dados e as informações do Censo para o estado do Rio Grande do Sul, na forma de gráficos, tabelas e textos. Além do resultado geral para o estado, são apresentados os principais destaques regionais.

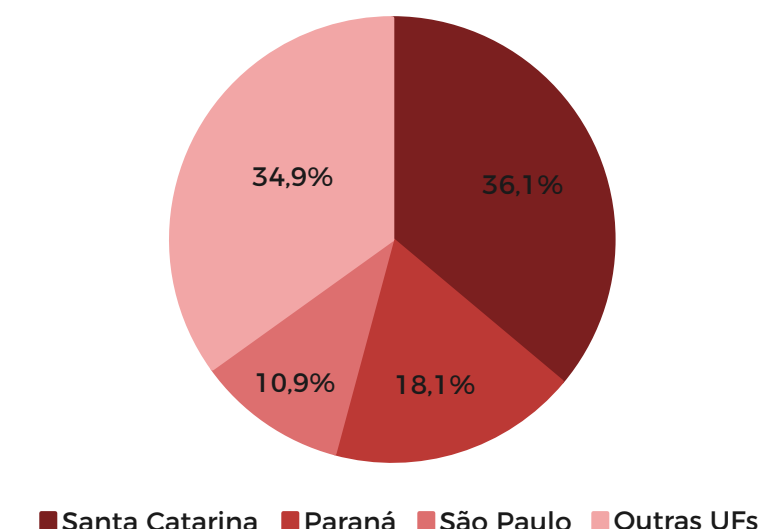
O Censo Demográfico é a principal fonte de informações sobre a população brasileira. Por ser uma pesquisa muito abrangente, seus resultados são divididos pelo IBGE em diversas divulgações ao longo de alguns anos. Da mesma forma, os Cadernos RS no Censo 2022 do DEE também são temáticos. Neste sexto caderno, apresentam-se os principais dados sobre **migração e fecundidade** já divulgados.

Pessoas não naturais da unidade da Federação (UF) de residência no Brasil – 2022



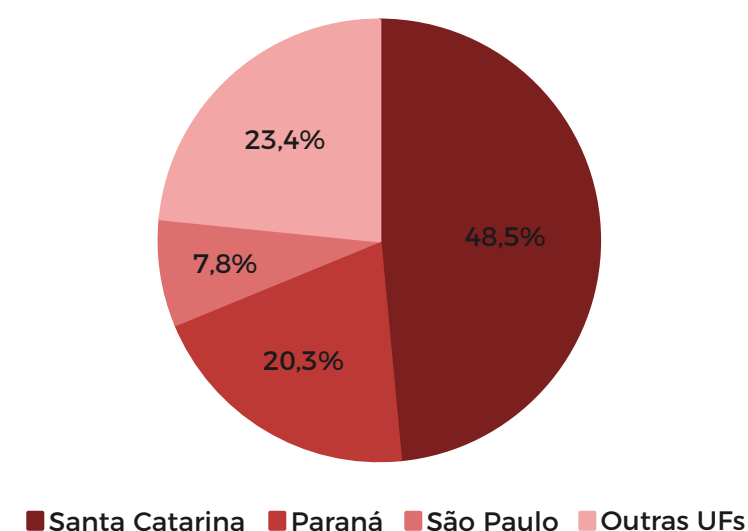
No Brasil, em 2022, 29,0 milhões de pessoas residiam em unidades da Federação (UFs) diferentes daquelas em que nasceram. O Rio Grande do Sul apresentava um contingente maior de naturais que residem em outra UF (1,2 milhão de pessoas) do que pessoas não naturais residentes no estado (0,5 milhão).

Principais unidades da Federação (UFs) de nascimento das pessoas não naturais do Rio Grande do Sul que residem no estado (imigrantes) – 2022



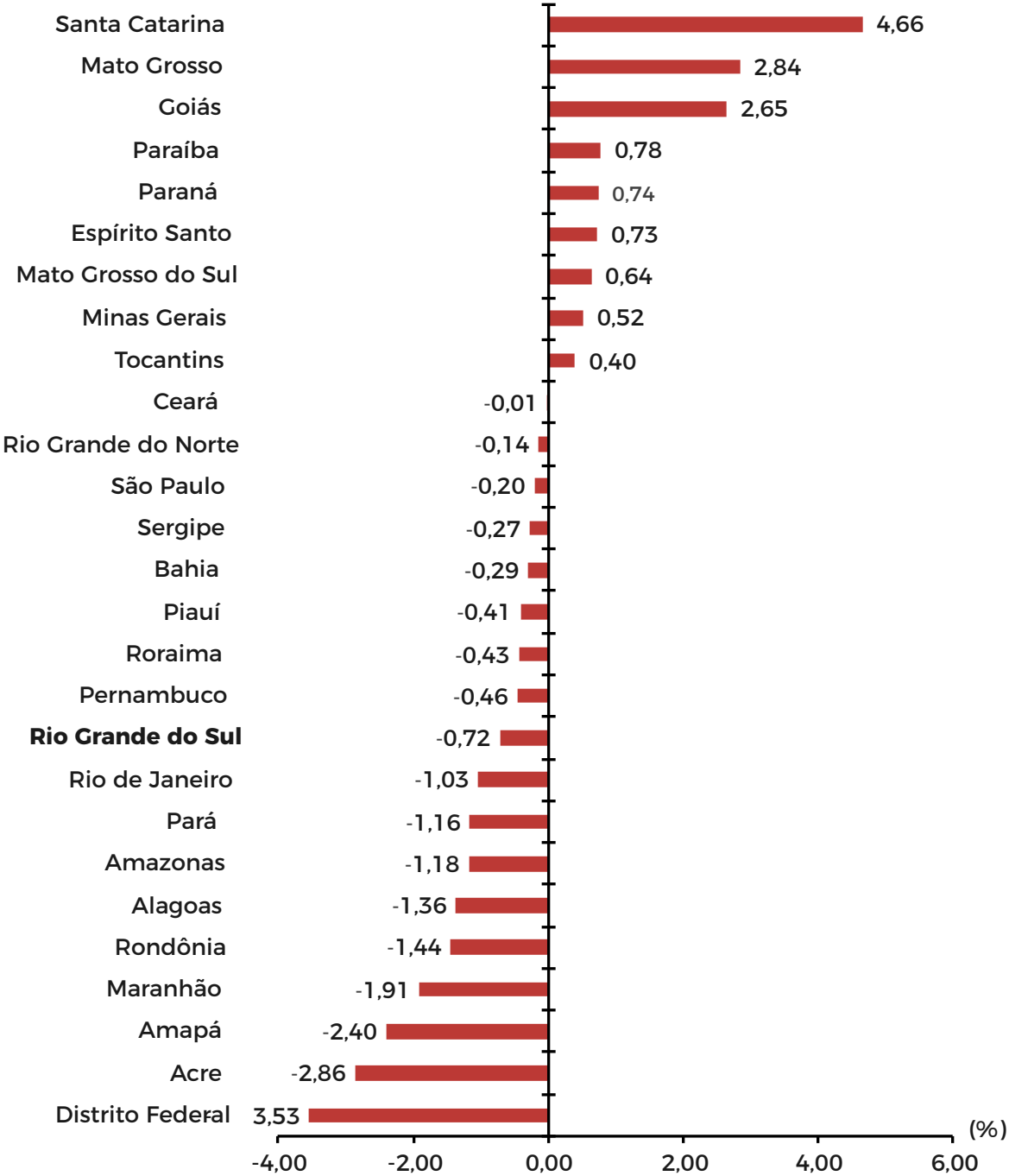
Entre os residentes do Rio Grande do Sul não naturais do estado, em 2022, 36,1% nasceram em Santa Catarina, e 18,1%, no Paraná. Na terceira colocação, estavam os nascidos em São Paulo (10,9%).

Principais unidades da Federação (UFs) de residência atual dos naturais do Rio Grande do Sul (emigrantes) – 2022



Quase a metade dos naturais do Rio Grande do Sul que residiam em outro estado estavam em Santa Catarina, 48,5%. O próximo destino mais frequente era o outro estado da Região Sul, o Paraná (20,3%), seguido por São Paulo (7,8%).

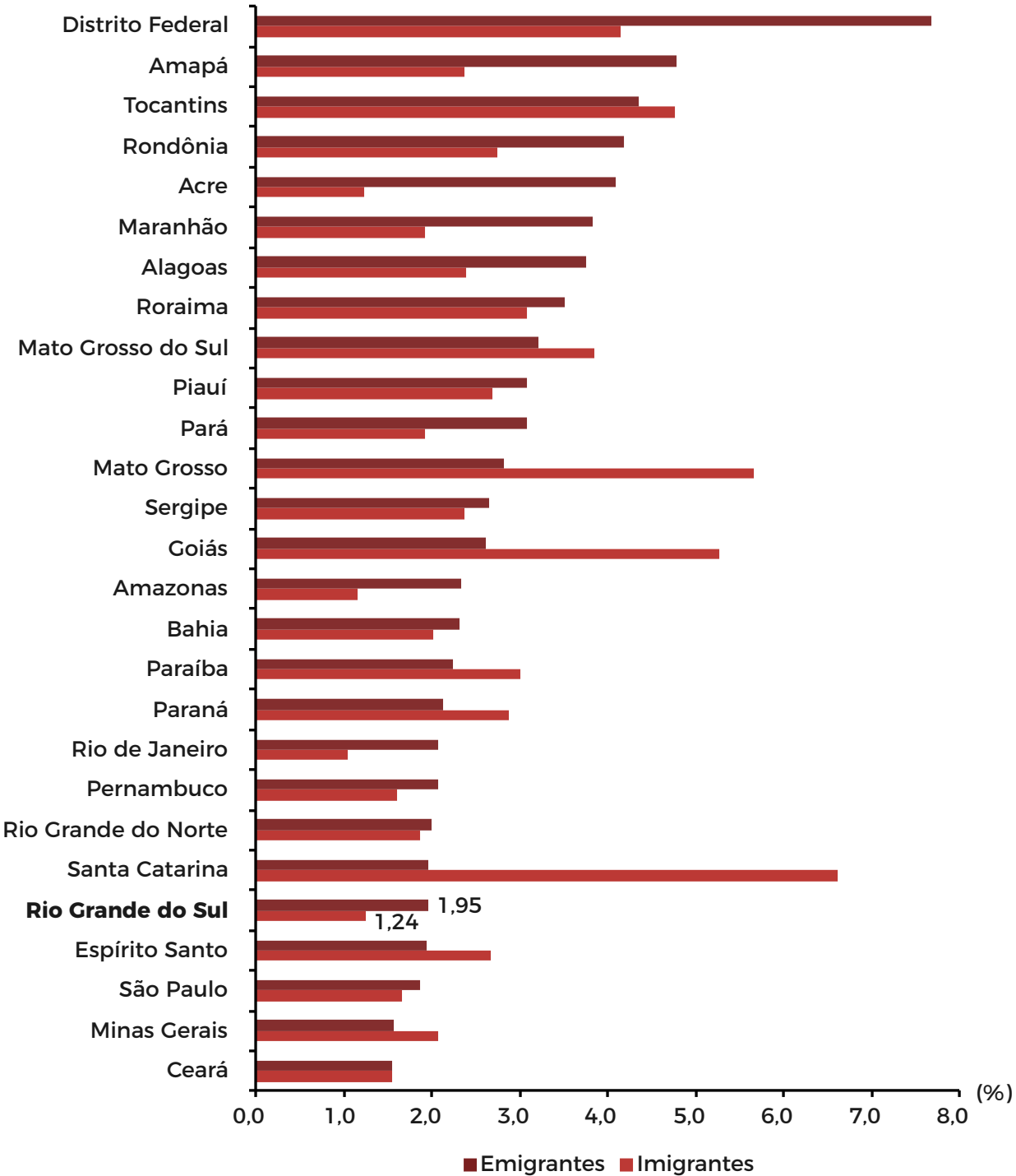
Taxa líquida migratória da migração nacional, por unidade da Federação, no Brasil – 31/07/2017 a 1.º/08/2022



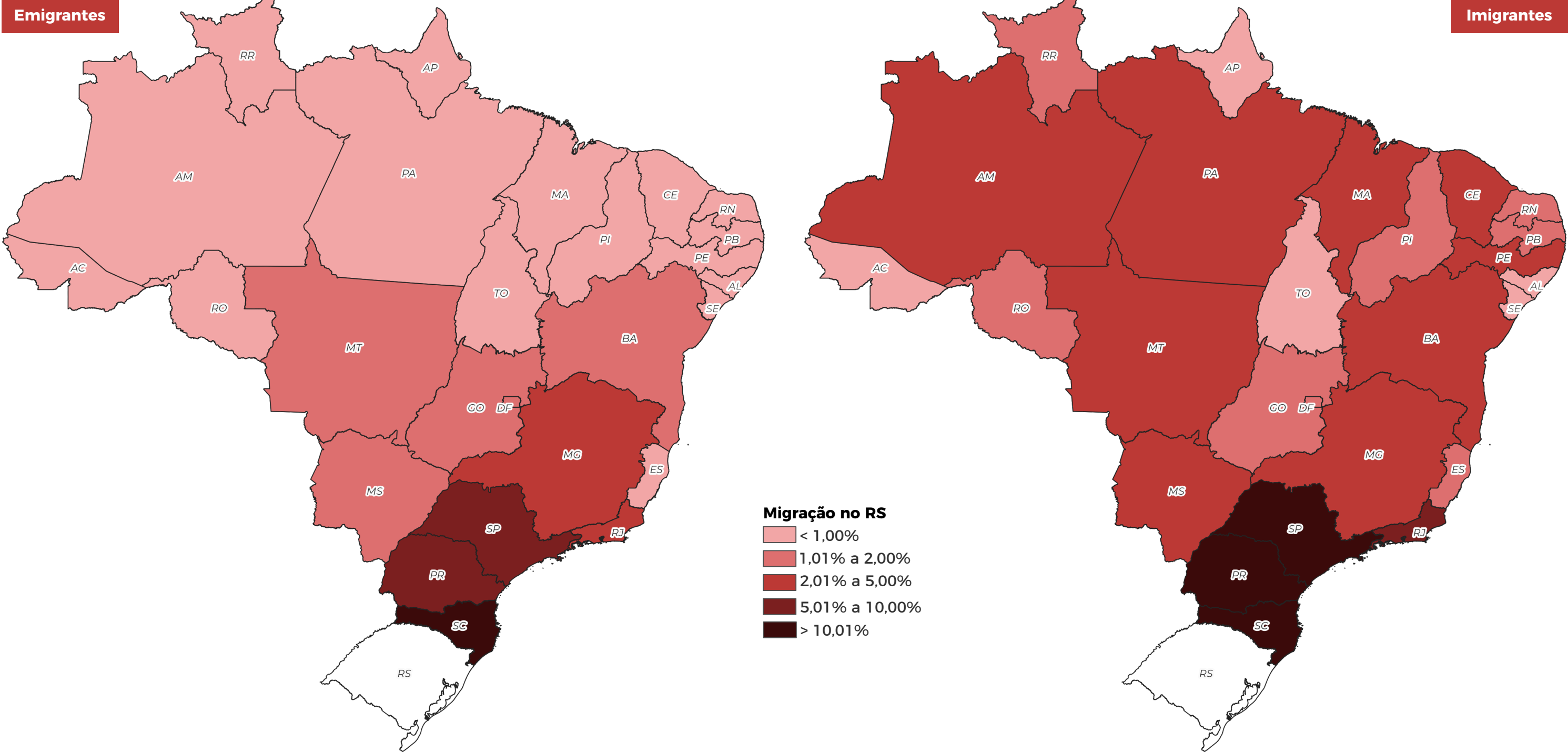
Entre 2017 e 2022, os movimentos migratórios entre o Rio Grande do Sul e outras UF's resultaram na entrada de 134.678 pessoas (imigrantes) e na saída de 212.517 residentes (emigrantes). Esse fluxo gerou um saldo migratório negativo de 77.839 pessoas no período. Ao relacionar esse saldo com a população total do estado, obtém-se uma taxa líquida de migração de -0,72%, indicando uma perda populacional líquida nesse intervalo de tempo.

Entre todas as UF's, o Rio Grande do Sul registrou a quinta menor taxa líquida de emigração no período entre 2017 e 2022, com 1,95%. Esse indicador revela o percentual moderado de gaúchos deixando o estado. Da mesma forma, o percentual de pessoas que imigraram de outras UF's para o RS também é reduzido. A taxa líquida de imigração foi de apenas 1,24%, a quarta menor do país no período analisado.

Taxa líquida de imigração e taxa líquida de emigração da migração nacional, por unidade da Federação, no Brasil – 31/07/2017 a 1.º/08/2022

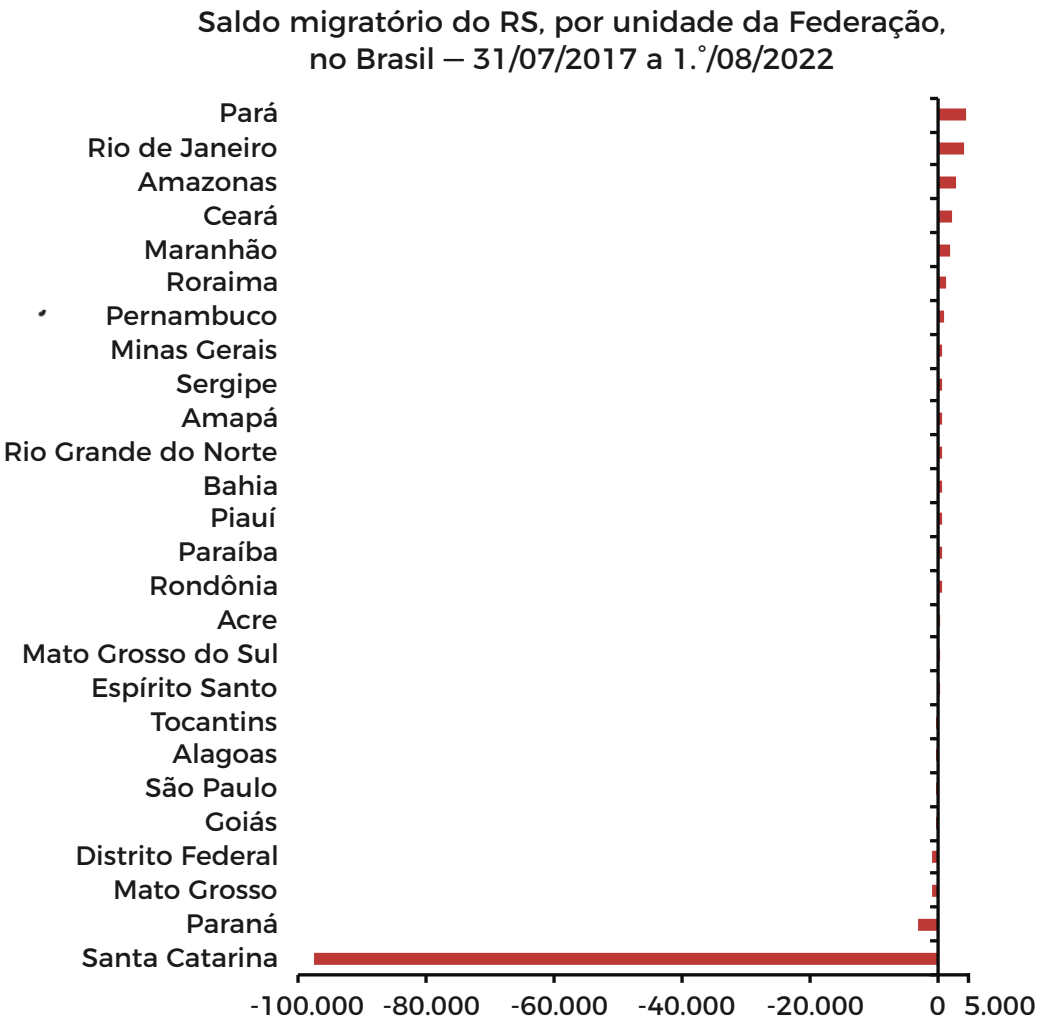
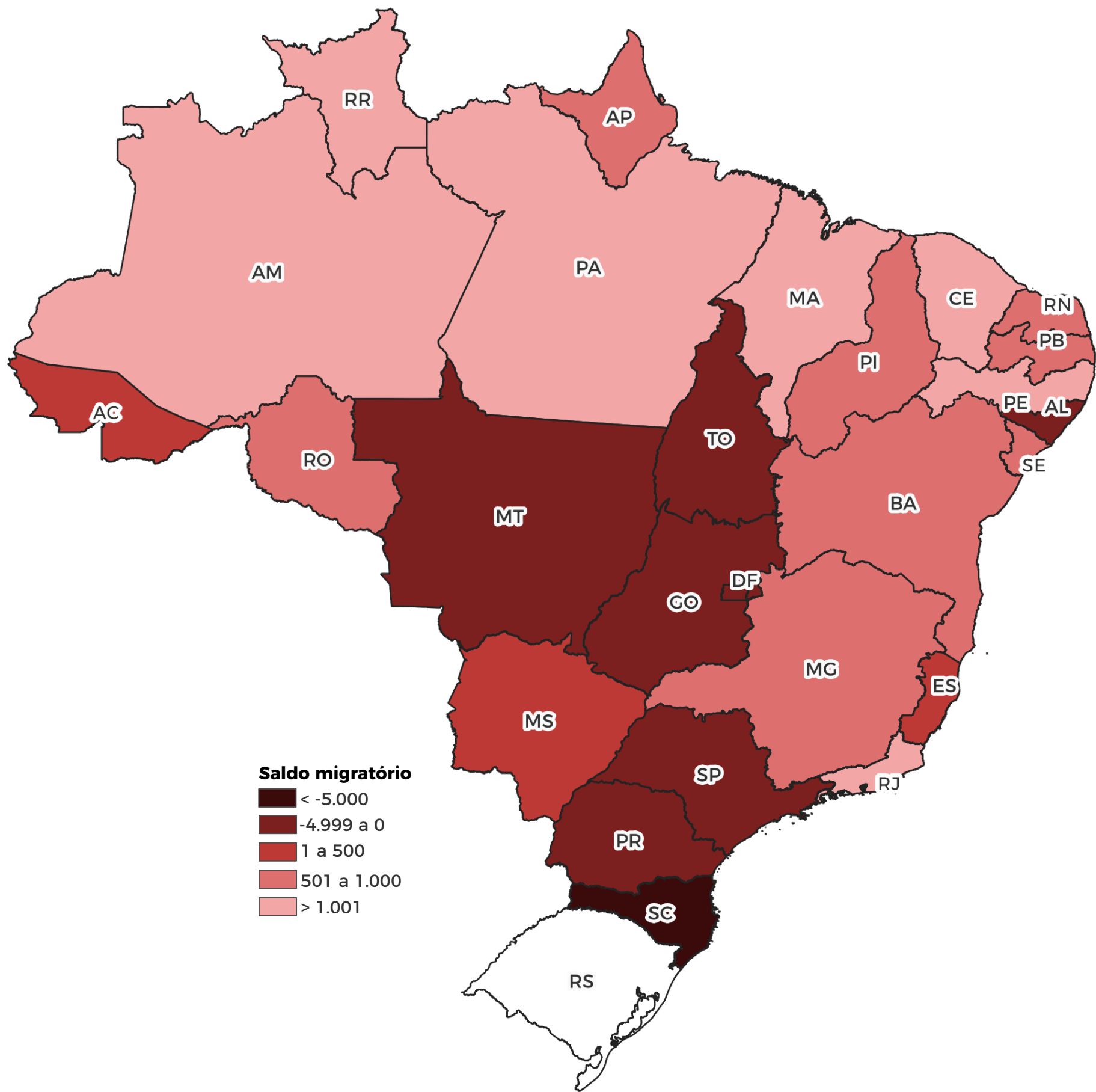


Proporção de emigrantes e imigrantes do RS, por unidade da Federação, no Brasil – 31/07/2017 a 1.º/08/2022



No período de 2017 a 2022, **emigraram** do RS 212.517 pessoas. Desse total, 134.854 (63,5%) foram para SC, 18.032 (8,5%) para SP e 16.713 (7,9%) para o PR.

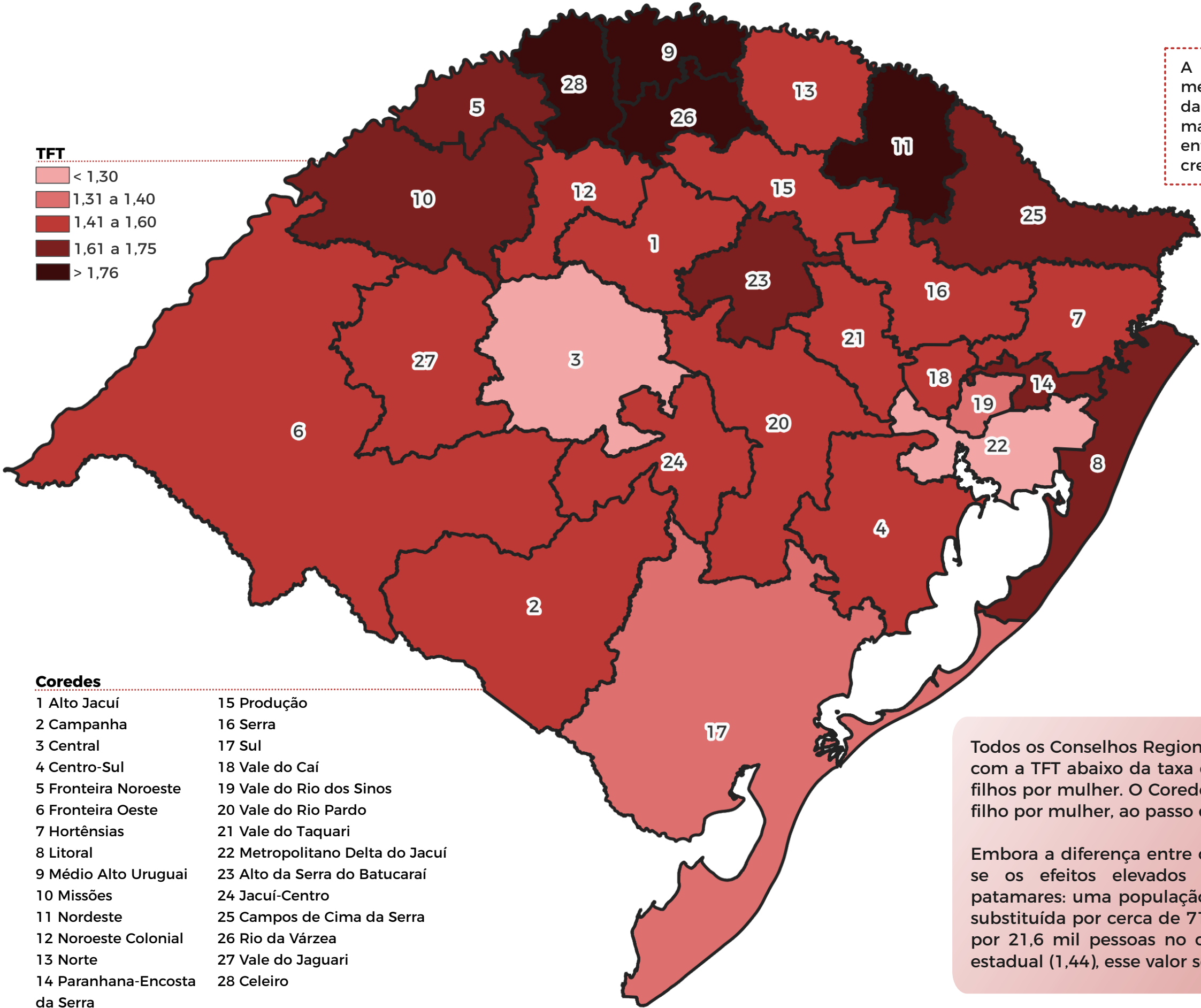
No mesmo período, **imigraram** para o RS 134.678 pessoas. Desse total, 37.207 (27,6%) vieram de SC, 17.963 (13,3%) de SP e 13.781 (10,2%) do PR.



O saldo migratório é considerado **positivo** quando o número de pessoas que ingressa em uma região supera o de saídas, e **negativo** quando ocorre o inverso.

Entre 2017 e 2022, o Rio Grande do Sul apresentou saldo migratório negativo em relação a oito UFs, sendo Santa Catarina o principal destino, com uma perda líquida de 97.647 pessoas.

Por outro lado, o Pará registrou o maior saldo positivo para o estado, com 4.508 pessoas a mais migrando do Pará para o RS do que no sentido inverso.

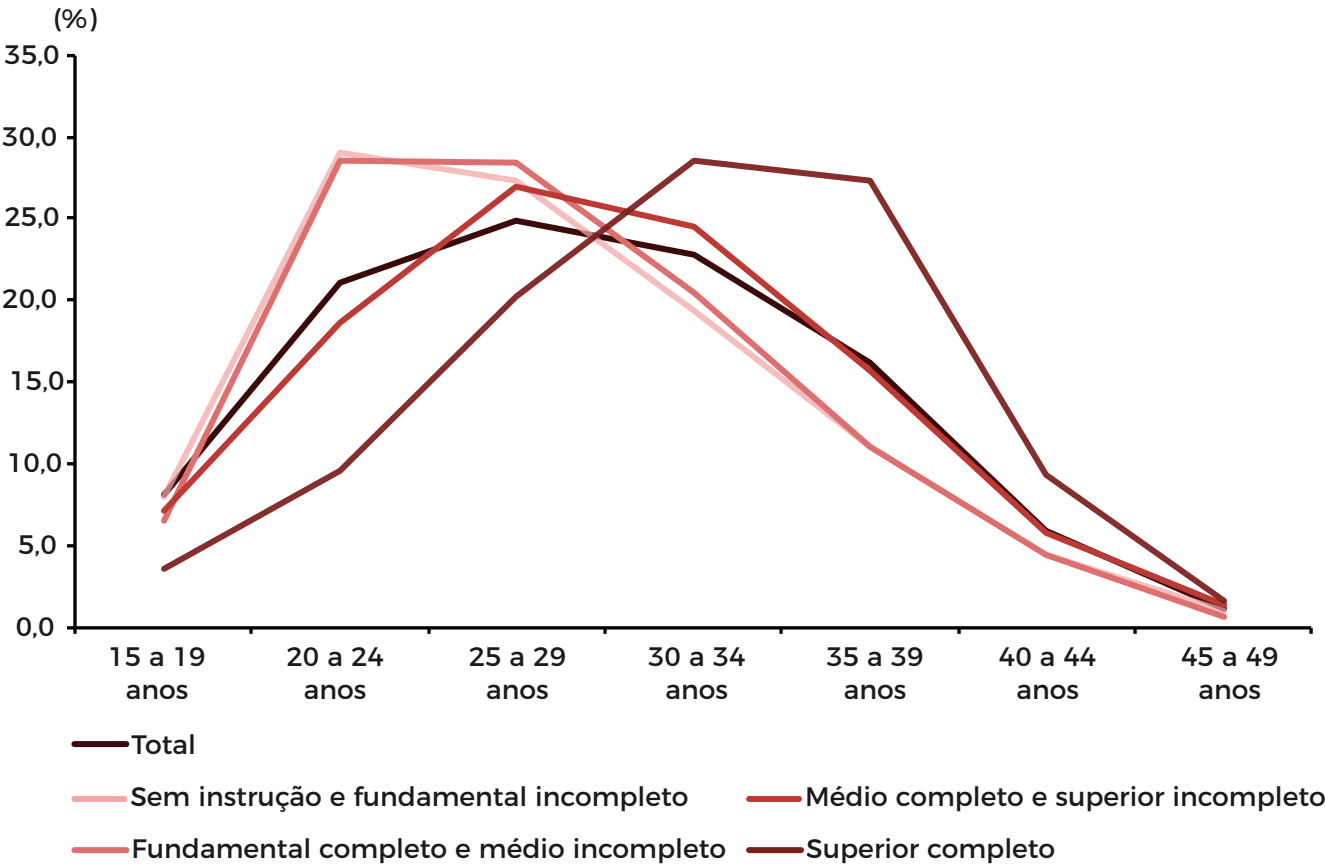


A taxa de fecundidade total (TFT) mostra, em média, quantos filhos cada mulher teria ao longo da vida se as condições atuais de nascimento se mantivessem. É um indicador que ajuda a entender se a população de uma região tende a crescer, diminuir ou permanecer estável.

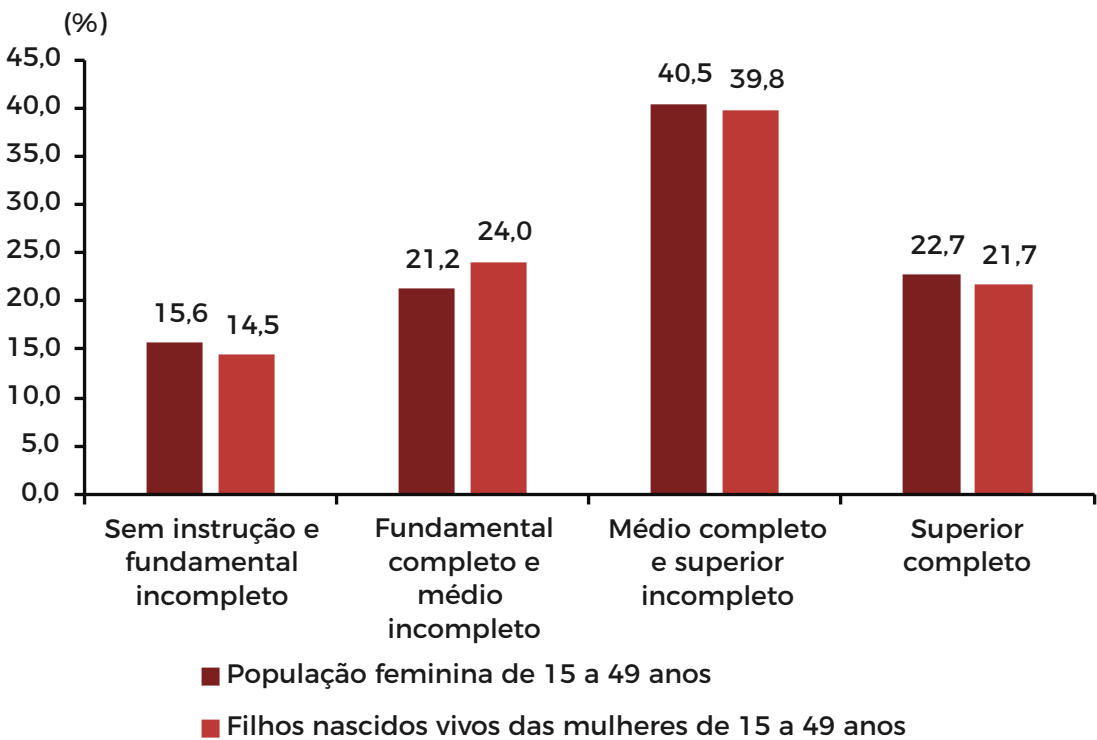
Todos os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do RS estão com a TFT abaixo da taxa de reposição, que é de, aproximadamente, 2,1 filhos por mulher. O Corede com a menor TFT apresentou o valor de 1,26 filho por mulher, ao passo que o Corede com a maior TFT obteve 1,88.

Embora a diferença entre os Coredes possa parecer pequena, destacam-se os efeitos elevados após poucas gerações, se mantidos esse patamares: uma população de 100 mil pessoas, após três gerações, será substituída por cerca de 71,7 mil pessoas no caso da maior TFT (1,88) ou por 21,6 mil pessoas no caso da menor TFT (1,26). No caso da média estadual (1,44), esse valor seria de 32,2 mil pessoas.

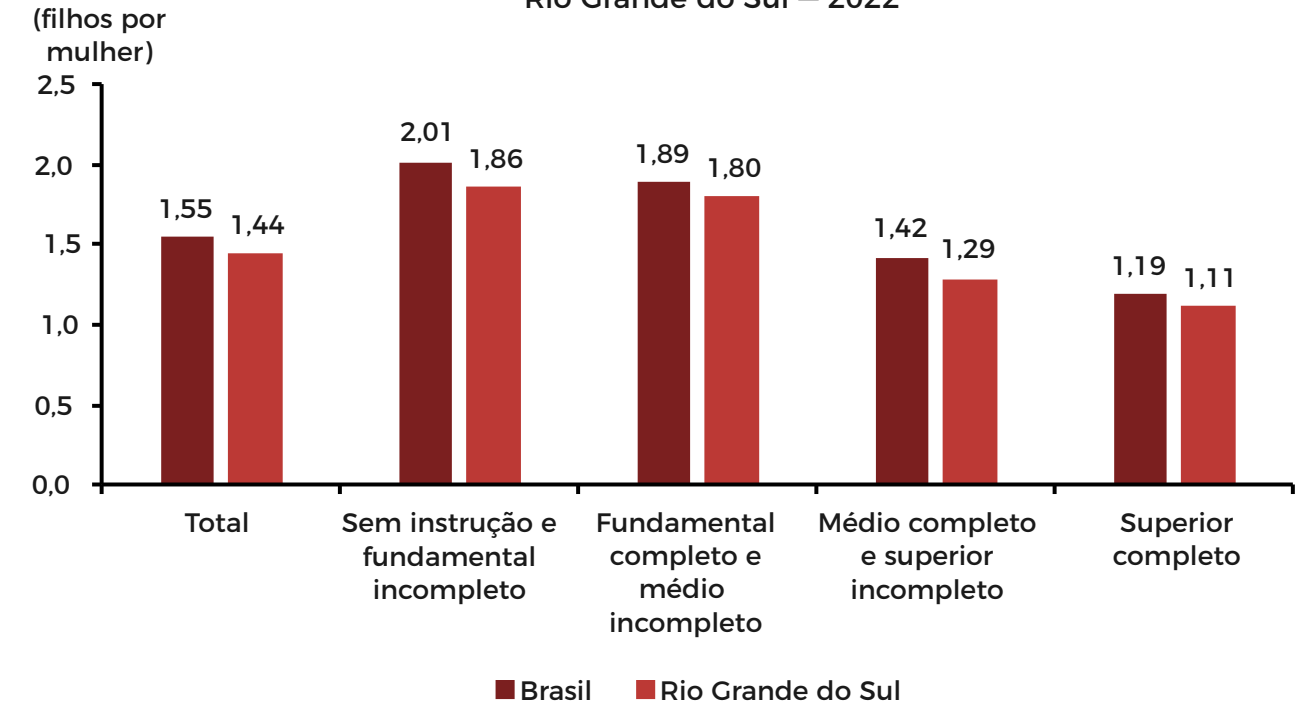
Distribuição das taxas específicas de fecundidade, por idade e nível de escolaridade das mulheres, no Rio Grande do Sul – 2022



Distribuição da população feminina de 15 a 49 anos e dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses de mulheres de 15 a 49 anos, por nível de instrução, no Rio Grande do Sul – 2022

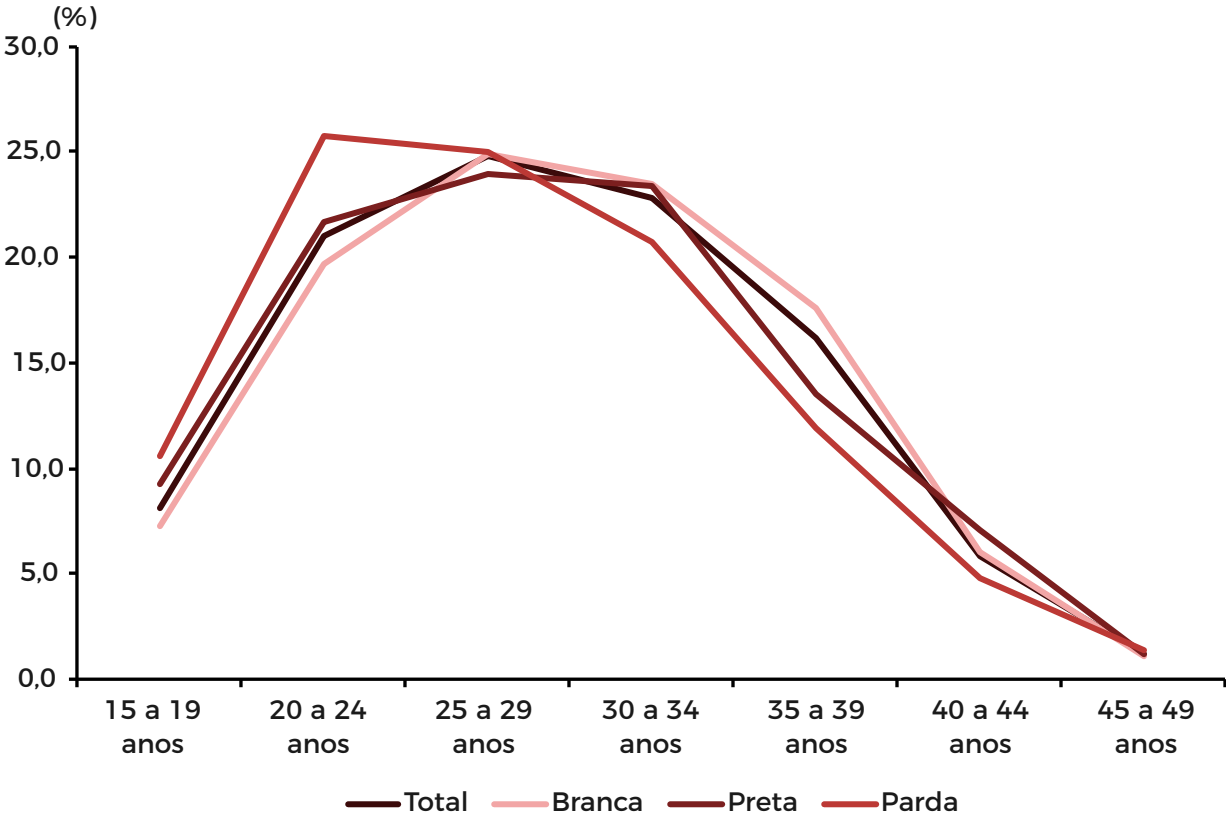


Taxa de fecundidade total, por nível de instrução, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022

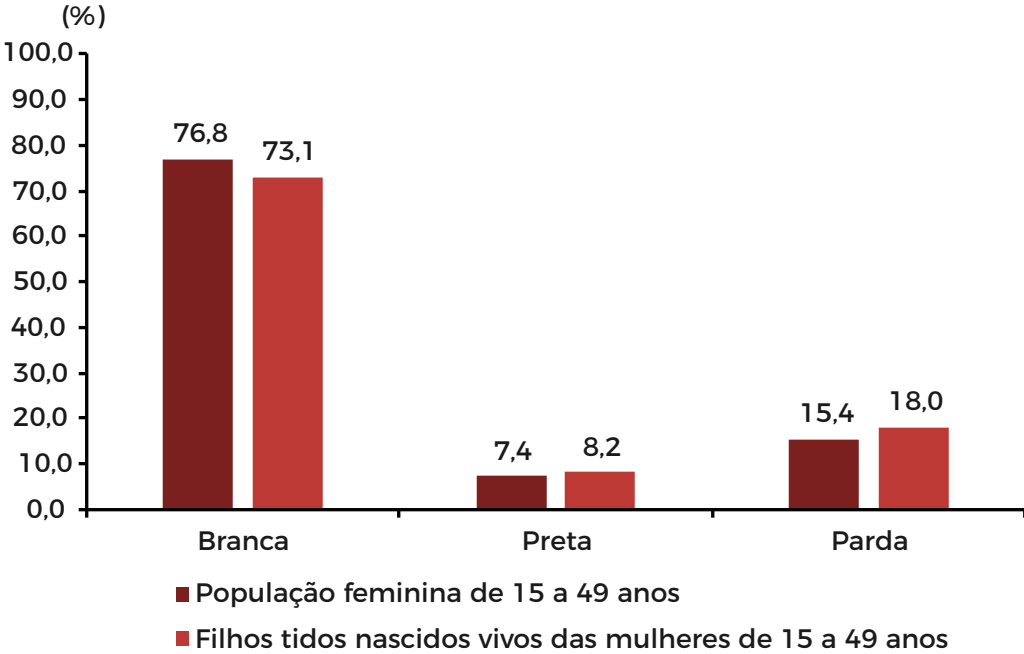


Observa-se que as taxas de fecundidade total diminuem à medida que aumenta o nível de instrução das mulheres, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul. Além disso, em 2022, havia um deslocamento da fecundidade para faixas etárias mais avançadas conforme crescia o nível educacional da mãe. Esse padrão de fecundidade mais tardio torna-se evidente a partir das mulheres com ensino fundamental completo. Entre aquelas com ensino superior completo, a maior contribuição ocorria na faixa etária de **30 a 34 anos**, sendo também significativa a participação das mulheres entre **35 e 39 anos**.

Distribuição das taxas específicas de fecundidade, por idade e cor ou raça, das mulheres no Rio Grande do Sul – 2022

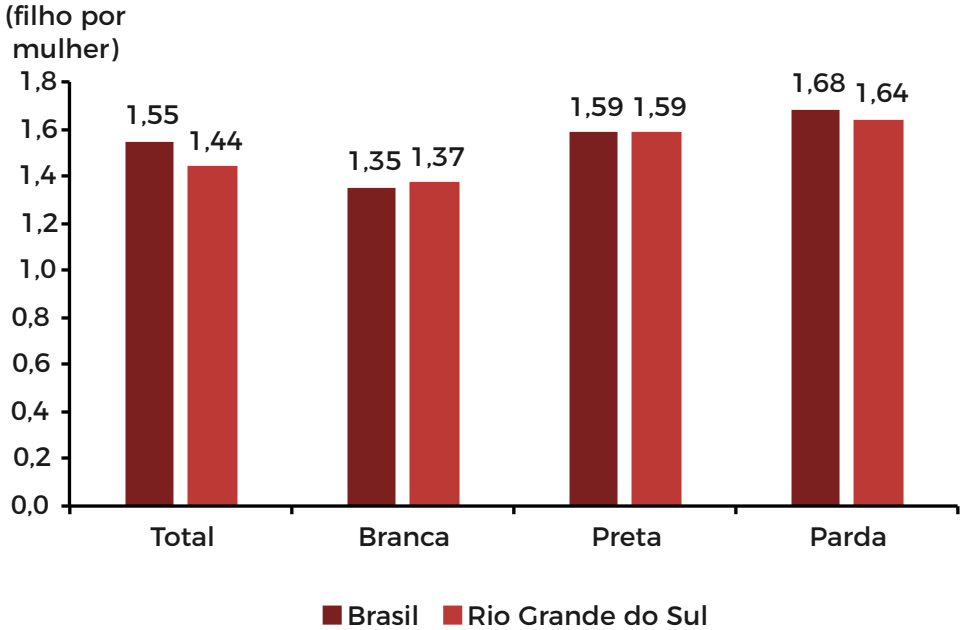


Distribuição da população feminina de 15 a 49 anos e dos filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, por cor ou raça, no Rio Grande do Sul – 2022



Nota: mulheres indígenas e amarelas não estão representadas no gráfico devido aos baixos percentuais de população feminina de 15 a 49 anos e de filhos nascidos vivos das mulheres de 15 a 49 anos.

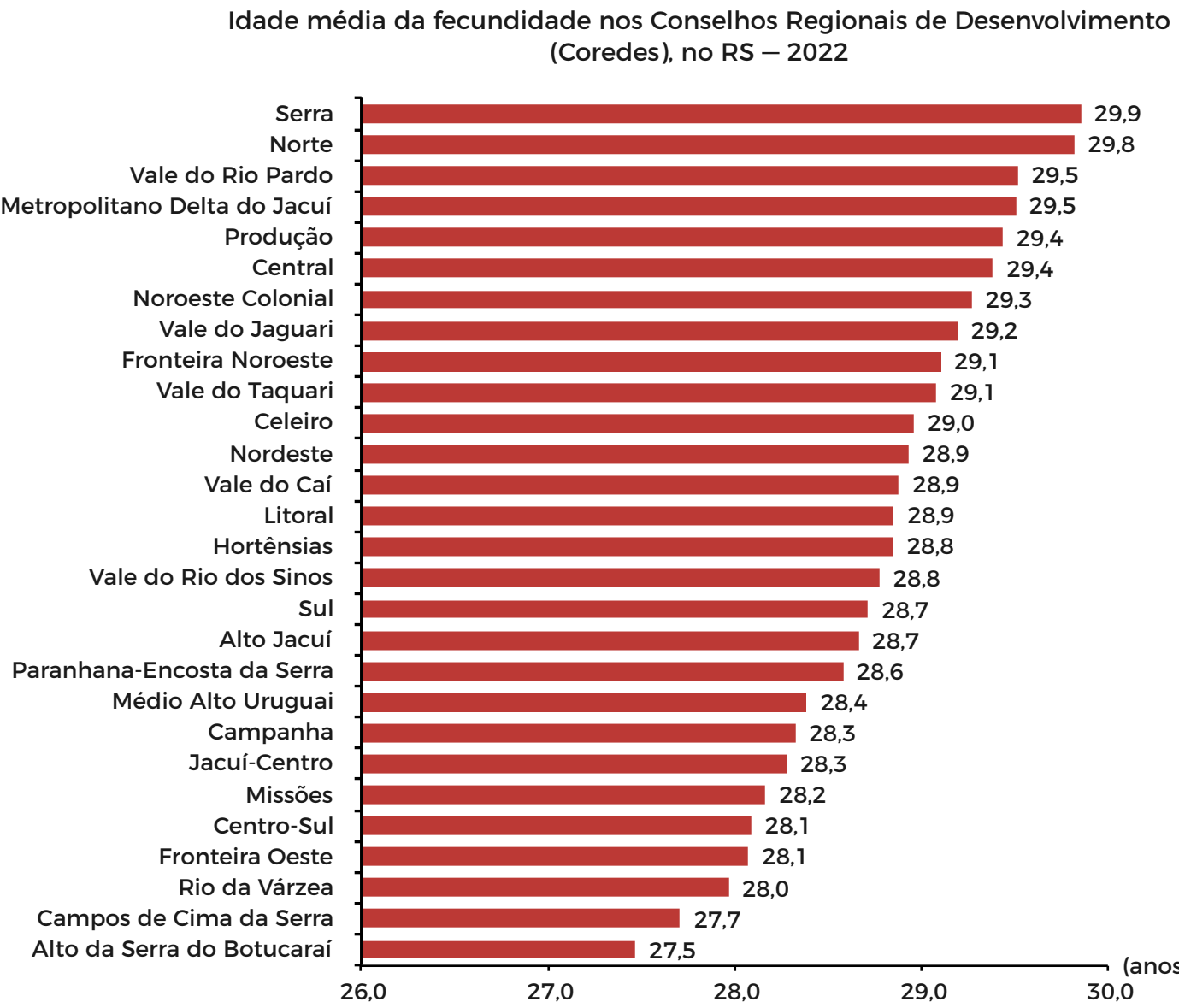
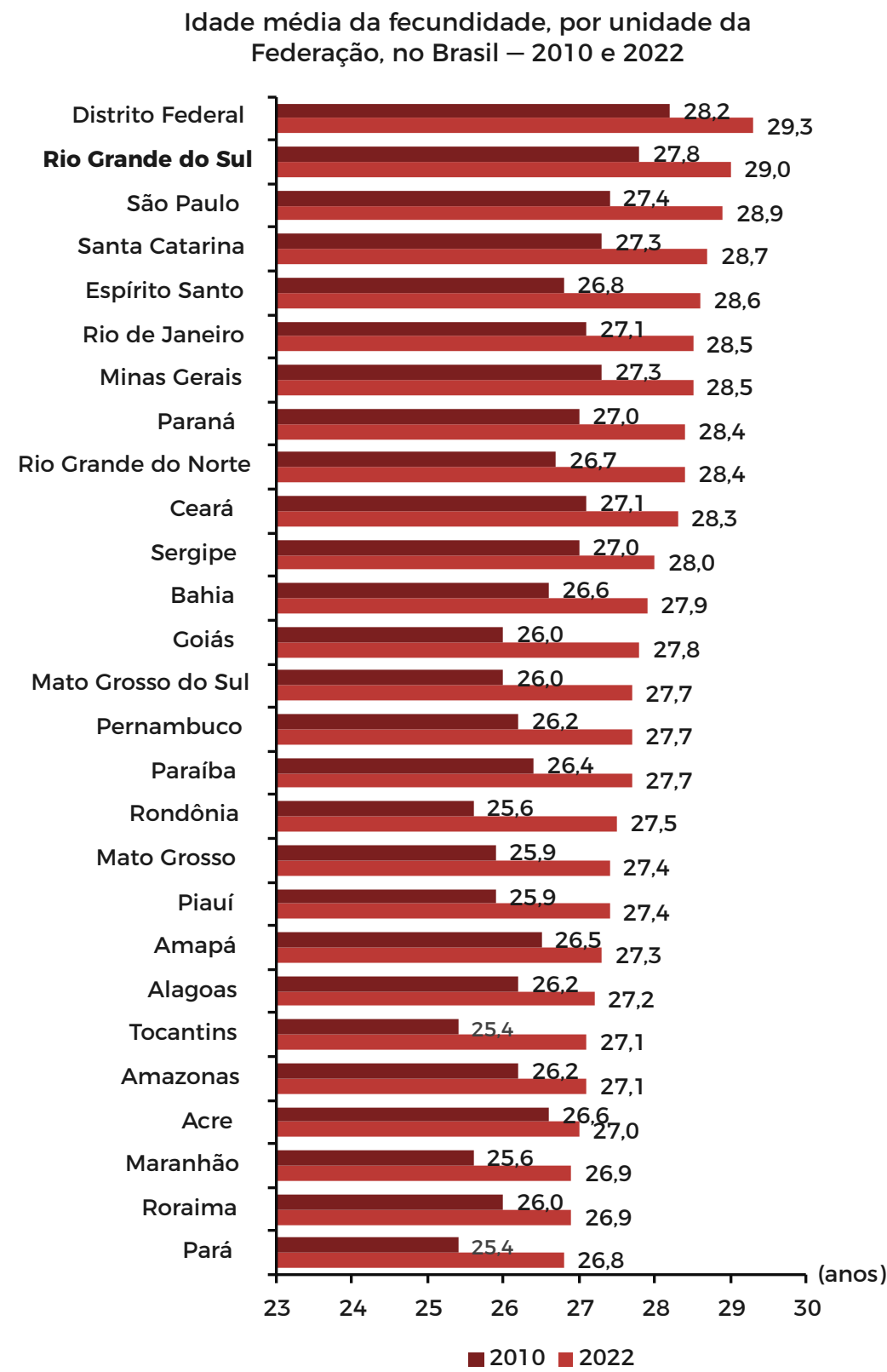
Taxa de fecundidade total, por raça, no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2022



Em 2022, as taxas de fecundidade total das mulheres de cor ou raça branca eram inferiores às de raça ou cor preta e parda, sendo de 1,35, 1,59 e 1,68 filho por mulher respectivamente. O padrão etário da fecundidade das mulheres brancas era mais envelhecido que o das demais. As mulheres pardas apresentavam um padrão de fecundidade mais jovem, com maior participação daquelas com idade de **20 a 24 anos**.

A idade média da fecundidade representa a idade média das mulheres no momento do nascimento de seus filhos, considerando todos os nascimentos ocorridos em um determinado período.

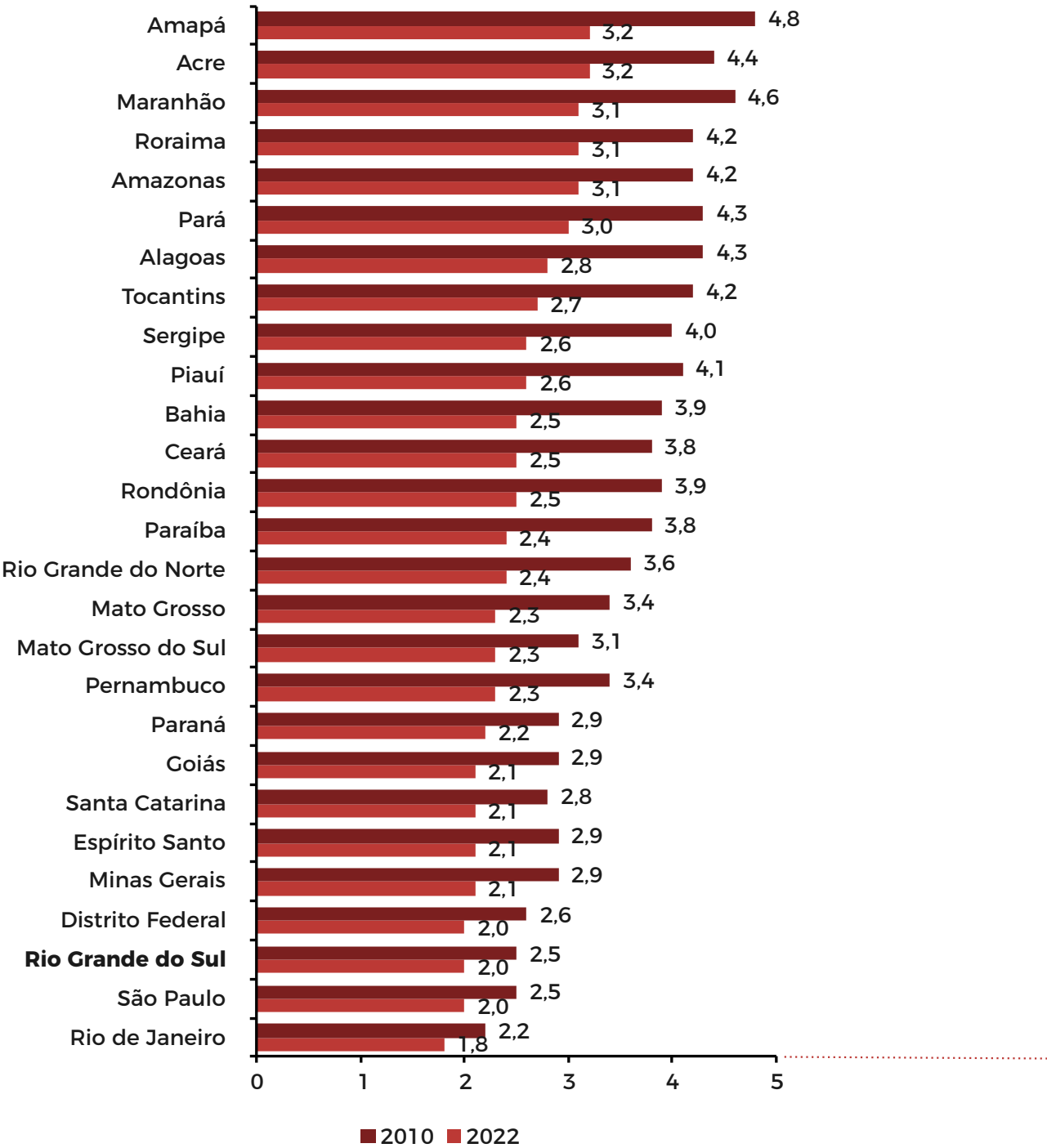
Em 2022, a média no Rio Grande do Sul foi de 29 anos, um aumento de 1,2 ano com relação ao Censo de 2010, quando era de 27,8 anos. Esses valores são maiores que a média nacional, que foi de 28,1 anos em 2022, um aumento de 1,3 ano com relação ao Censo de 2010, quando era de 26,8 anos.



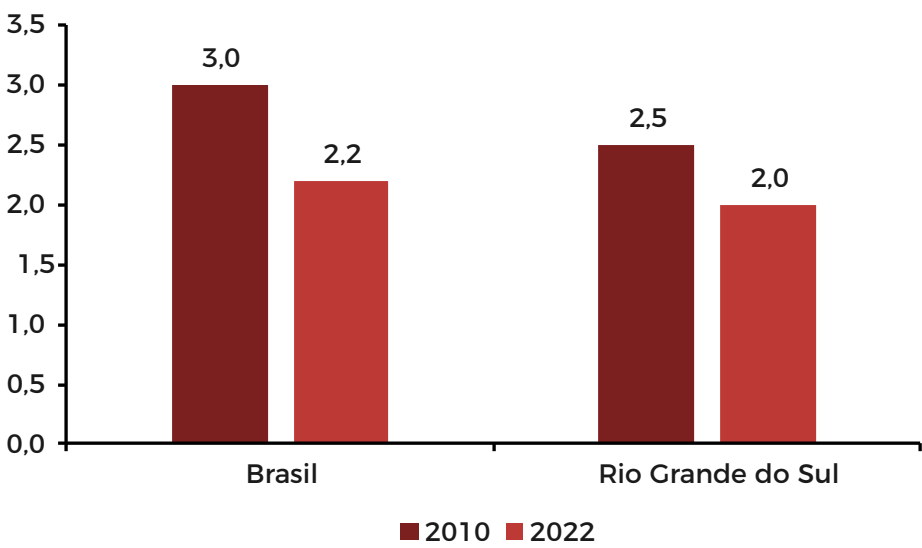
Em 2022, o Rio Grande do Sul ocupou a segunda posição entre as UFs com maior idade média da fecundidade, ficando atrás apenas do Distrito Federal, que registrou 29,3 anos. Por outro lado, o Pará apresentou a menor média, com 26,8 anos. Todas as UFs apresentaram aumento no indicador entre os dois censos (2010 e 2022), evidenciando uma tendência nacional de postergação da maternidade. O maior crescimento foi observado em Rondônia, onde a média subiu 1,9 ano, passando de 25,6 para 27,5 anos. Com relação aos Coredes, o Alto da Serra do Botucaraí foi o que apresentou a menor idade média, 27,5 anos, enquanto o Serra apresentou o valor mais alto, de 29,9 anos.

A análise da fecundidade das mulheres de 50 a 59 anos mostra quantos filhos, em média, cada mulher teve ao longo da vida. É um indicador acumulado, pois reflete o total de filhos que elas efetivamente tiveram durante todo o período reprodutivo.

Número médio de filhos nascidos vivos por mulher de 50 a 59 anos de idade, por unidade da Federação, no Brasil – 2010 e 2022



Número médio de filhos nascidos vivos, por mulher de 50 a 59 anos de idade, no Rio Grande do Sul e no Brasil – 2010 e 2022



No Brasil, no mesmo período, o número de filhos por mulher diminuiu de 3,0 para 2,2. No Rio Grande do Sul, a queda foi menor, passando de 2,5 para 2 filhos.

De 2010 a 2022, houve uma redução acentuada no número de filhos por mulher de 50 a 59 anos, para todas as UFs. Em 2022, o Amapá registrou a maior média de filhos por mulher entre as UFs (3,2), sendo também o estado que apresentou a maior redução nesse indicador entre 2010 e 2022. Em seguida, aparecem Acre, também com 3,2, e Maranhão, Roraima e Amazonas, todos com média de 3,1 filhos por mulher. Por outro lado, o Rio Grande do Sul figurou entre os estados com as menores médias, ocupando a segunda colocação ao lado de São Paulo e do Distrito Federal, todos com 2 filhos por mulher. O Rio de Janeiro apresentou a menor média do país, com 1,8 filho por mulher.

Mulheres sem filhos

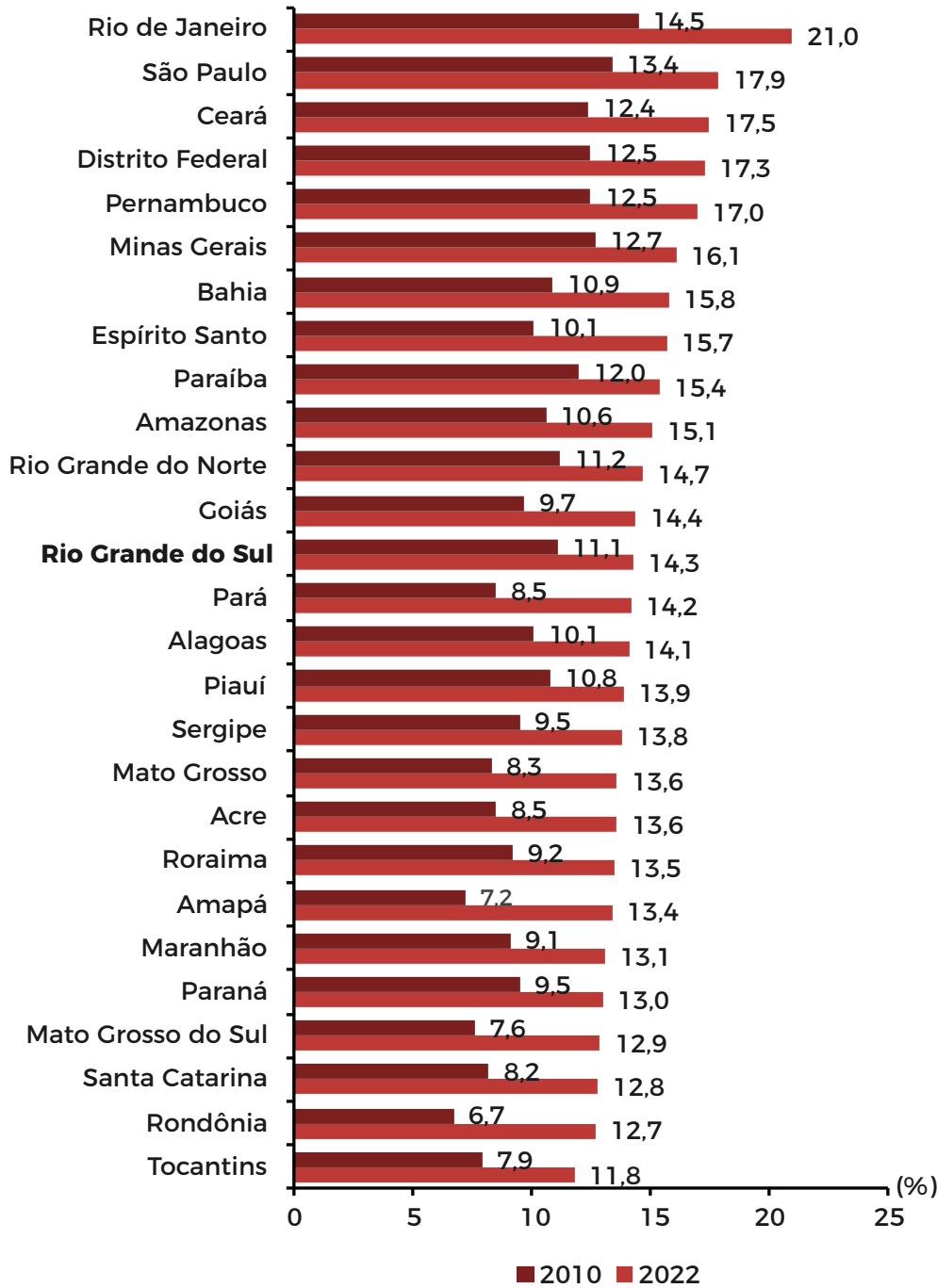
- < 10,00%
- 10,01% a 12,00%
- 12,01% a 14,00%
- 14,01% a 16,00%
- > 16,01%

- Coredes
- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 1 Alto Jacuí | 15 Produção |
| 2 Campanha | 16 Serra |
| 3 Central | 17 Sul |
| 4 Centro-Sul | 18 Vale do Caí |
| 5 Fronteira Noroeste | 19 Vale do Rio dos Sinos |
| 6 Fronteira Oeste | 20 Vale do Rio Pardo |
| 7 Hortênsias | 21 Vale do Taquari |
| 8 Litoral | 22 Metropolitano Delta do Jacuí |
| 9 Médio Alto Uruguai | 23 Alto da Serra do Batucará |
| 10 Missões | 24 Jacuí-Centro |
| 11 Nordeste | 25 Campos de Cima da Serra |
| 12 Noroeste Colonial | 26 Rio da Várzea |
| 13 Norte | 27 Vale do Jaguari |
| 14 Paranhana-Encosta da Serra | 28 Celeiro |

A maioria das mulheres entre 50 e 59 anos já encerrou seu período reprodutivo. Assim, o percentual de mulheres sem filhos nessa faixa etária constitui um indicador consolidado da proporção daquelas que permaneceram sem filhos ao longo da vida. Esse dado expressa padrões de fecundidade, decisões individuais e os contextos sociais que moldam as trajetórias de maternidade.

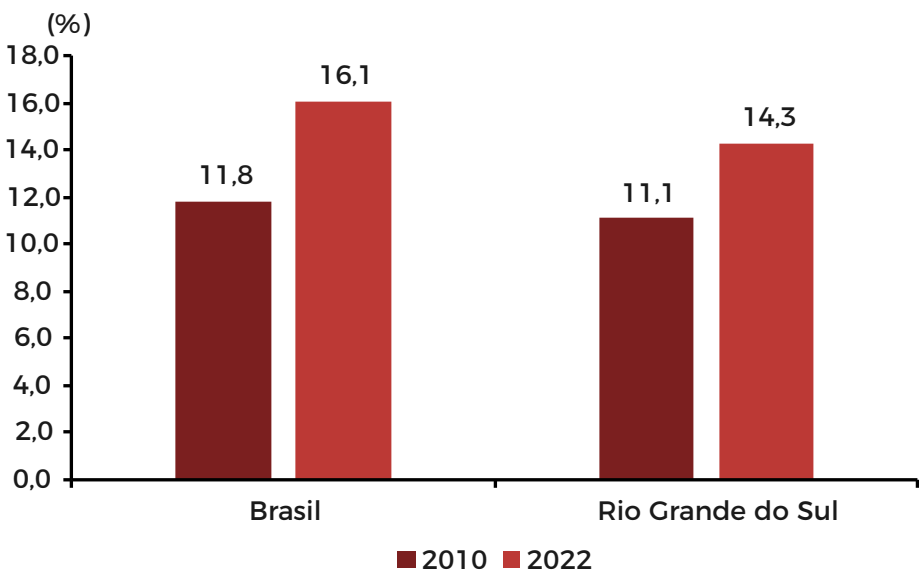
Em 2022, no Rio Grande do Sul, o percentual de mulheres entre 50 e 59 anos que não tiveram filhos nascidos vivos foi de 14,3%. Regionalmente, o Corede Metropolitano Delta do Jacuí foi o que apresentou o maior percentual, com 19,7%. Por outro lado, o menor percentual ocorreu no Corede Fronteira Noroeste, com 8,7%, seguido pelo Paranhana-Encosta da Serra, com 9,3%.

Percentual de mulheres de 50 a 59 anos de idade que não tiveram filho(a) nascido(a) vivo(a), por unidades da Federação, no Brasil – 2010 e 2022



Entre 2010 e 2022, todas as UF's registraram aumento no percentual de mulheres de 50 a 59 anos que não tiveram filhos. O Rio de Janeiro apresentou a maior variação (6,5 p.p.) e também o maior percentual em 2022, com 21,0%. Já o Tocantins teve o menor percentual, de 11,8%. A menor variação ocorreu no Piauí, onde a proporção passou de 10,8% em 2010 para 13,9% em 2022 (alta de 3,1 p.p.). No Rio Grande do Sul, a variação foi de 3,2 p.p., passando de 11,1% em 2010 para 14,3% em 2022.

Percentual de mulheres de 50 a 59 anos de idade que não tiveram filho(a) nascido(a) vivo(a), no Brasil e no Rio Grande do Sul – 2010 e 2022



Entre 2010 e 2022, o percentual de mulheres de 50 a 59 anos que não tiveram filhos nascidos vivos aumentou tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, tendo passado de 11,8% para 16,1% no país e 11,1% para 14,3% no estado.

Cadernos
 RS
NO CENSO
2022

MIGRAÇÃO E FECUNDIDADE

Departamento de Economia e Estatística

dee.rs.gov.br